**Eixo Temático:** Eixo 4 - Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MORTALIDADE POR COVID-19 NO ESTADO DA BAHIA: ESTUDO ECOLÓGICO**

Advaldo Mota de Jesus, mota.ad@hotmail.com¹, Elionai de Andrade Rocha¹, Alice de Andrade Santos¹

Centro Universitário Ruy Barbosa Wyden¹

**RESUMO**

**Introdução:** A Organização Mundial de Saúde (OMS) anuncia a marca de 10 milhões de casos confirmados com aproximação da faixa de 500 mil óbitos no mundo por COVID 19. No Brasil, até o dia 29/06/2020, contabilizava 1.368.195 casos confirmados e 58.314 óbitos. Justifica-se esta investigação, tendo em vista os números significativos de casos confirmados no estado da Bahia. **Objetivo:** Analisar o perfil sociodemográfico de mortalidade por COVID-19 no estado da Bahia, Brasil. **Material e Métodos:** Utilizou-se de uma coleta intencional do boletim epidemiológico da secretaria do estado da Bahia, n°97, para levantamento dos coeficientes de mortalidade por COVID 19 com data limite de 29/06/2020. A Bahia ocupa uma área de 564.733,177 km², está situada no sul da Região Nordeste, com uma população de 14.016.906 habitantes distribuída em seus 417 municípios. Quanto as variáveis do estudo, são: sexo, faixa etária, comorbidade e ocorrência. **Resultados e discussão:** Dos 69.467 casos desde o início da pandemia, 63,23% já são considerados curados, 34,18% encontram-se ativos e 2,59% tiveram óbito confirmado. Salienta-se, que apesar de alta taxa/potencial de transmissão, aliada a inexistência de um antiviral específico para tratamento, os índices de curados mostram-se satisfatórios. Conquanto, o coeficiente de incidência (467,07 por 100mil/hab) junto a taxa de crescimento de óbitos (3,1%) são dados importantes, em vistas das projeções de confinamento que sugeria menores indicadores para atual data(1). Dentre os óbitos, 54,78% ocorreram no sexo masculino e 45,22% no sexo feminino, a predominância masculina pode ser justificada pela natureza cultural dos homens brasileiros, por não serem um público ativo do serviço de saúde(2). A mediana etária dos óbitos foi de 69 anos, variando de 07 dias a 102 anos. Os idosos estão mais suscetíveis às complicações do Sars-Cov-2 devido à alterações no sistema imunológico naturais da idade(3). Acentua-se, o percentual de casos com comorbidade em 77,06%, com maior número de doenças cardíacas crônicas (80,46%). Nas cardiopatias, a circulação sanguínea é prejudicada e a debilidade dos pulmões favorecem a agressividade da infecção(4). Analisando as ocorrências dos óbitos, observa-se concentração da mortalidade (74,61%) em Região Metropolitana de Salvador, e destaques para os municípios de Vitória da Conquista (2,39%), Itabuna (4,7%) e Ilhéus (4,8%). Os dados elucidam, que os grandes centros urbanos possuem maior letalidade em comparação as zonas rurais e que, medidas de afastamento social tem menor potencial na redução de incidência. Outros artefatos podem ser atribuídos a este achado, como: densidade populacional, transporte público, aspectos culturais e políticas públicas(5). **Considerações finais**: O homem idoso portador de cardiopatia e morador de grandes centros urbanos compõe o perfil de maior vulnerabilidade a mortalidade por COVID-19 no estado da Bahia. Destarte, faz-se necessário a reorganização das ações preventivas e educativas para a população idosa e cardiopata. Sugere-se, ampliação das discussões acerca da temática abordada nos cenários acadêmicos e gestão da saúde pública. Assim, acredita-se ser possível ofertar estratégias para a gestão em saúde, que minimizem os índices de mortalidade por COVID-19 para os grupos de risco e população em geral. Este estudo tem limitações decorrentes ao preenchimento de notificação.

**Descritores:** Epidemiologia; Saúde; Pandemias.

**Referências:**

1. BRASIL, DECRETO Nº 19.528 DE 16 DE MARÇO DE 2020. Institui, no âmbito do Poder Executivo Estadual, o trabalho remoto, na forma que indica, e dá outras providências. Plano de Contingência para Enfrentamento do Novo Coronavírus na Bahia.

2. ARRUDA, Guilherme Oliveira de; MATHIAS, Thais Aidar de Freitas; MARCON, Sonia Silva. Prevalência e fatores associados à utilização de serviços públicos de saúde por homens adultos. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, p. 279-290, 2017.

3. HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira; SANTANA, Rosimere Ferreira. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. Cogitare Enfermagem, v. 25, 2020.

4. FERRARI, Filipe. COVID-19: Dados Atualizados e sua Relação Com o Sistema Cardiovascular. Arq. Bras. Cardiol., São Paulo, v. 114, n. 5, p. 823-826, May 2020.

5. SILVA, Anderson Walter Costa, CUNHA, Arthur Arantes, ALVES, Giovana Carvalho et al. Perfil epidemiológico e determinante social do COVID-19 em Macapá, Amapá, Amazônia, Brasil. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2020.Continuação das referências.